



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Gabriel Henrique Dufloth Gütschow

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2020

Gabriel Henrique Dufloth Gütschow

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Drº Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos
2020

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à minha avó, Albertina Dufloth (*in memorian*), que me ensinou a ser curioso e a não se contentar com meia resposta. Obrigado pela infância maravilhosa que tive ao seu lado.

À minha mãe, Hulda Andreia Dufloth, que sempre batalhou para proporcionar a melhor vida possível para seus filhos. Hoje olho para trás e sou grato por cada vez que a senhora teve que ser rígida comigo. A senhora foi e sempre será a base de tudo.

Agradeço à minha irmã, Estela Cristina Dufloth Gütschow, que sempre esteve lá para me ajudar, não importando as circunstâncias. Saiba que você sempre serviu de inspiração para tentar ser um bom aluno.

Ao meu tio, Ubaldo Furgieri Ribeiro, que me ajudou nos momentos mais críticos da minha vida. Levo comigo sua filosofia de vida, o senhor é um exemplo para mim, te admiro muito. Sem o senhor, nada disso seria possível.

À Maria Toniazzo Ronzani (*in memorian*), a quem tive o prazer e a honra de conhecer e conviver. Obrigado pelos ensinamentos e por toda a ajuda que a senhora me deu. A senhora se tornou uma pessoa muito especial na minha vida.

À minha sogra, Leila Ronzani. Não tenho palavras para agradecer tudo o que fez e ainda faz por mim. A senhora é a pessoa mais calma e batalhadora que já conheci. Muito obrigado por tudo.

À minha família amada: minha esposa, Maria Eduarda Ronzani Pereira Gütschow, e minha filha, Alice Ronzani Dufloth Gütschow. Vocês são meu incentivo, meu motivo para não desistir. Se hoje estou alcançando este objetivo, é porque tenho vocês ao meu lado. Amo vocês.

Aos meus amigos, Eduardo Jeremias dos Anjos e Ricardo Kaique Speranza Halupp, que me estenderam a mão nos momentos de maior necessidade. Jamais esquecerei o que vocês fizeram por mim. Obrigado, de coração.

Ao meu orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira, que acabou se tornando um grande amigo e uma pessoa por quem tenho grande admiração. Obrigado por aceitar me orientar, pela calma e pela atenção que teve comigo.

Ao meu amigo, André Braciak, por me aguentar horas e horas de desabafo. Você se tornou um amigo valioso, conte sempre comigo.

Aos amigos que cultivei nessa jornada até aqui. Sou grato por tê-los na minha vida, vocês tornaram o caminho o mais prazeroso possível. Obrigado.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gütschow, Gabriel Henrique Dufloth
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA
DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Gabriel
Henrique Dufloth Gütschow ; orientador, Malcon Andrei
Martinez Pereira, 2020.
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2020.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Clínica Médica. 4. Clínica Cirúrgica. 5. Pequenos Animais.
I. Martinez Pereira, Malcon Andrei. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina
Veterinária. III. Título.

RESUMO

O período de estágio curricular é fundamental para o fim de um ciclo que teve seu início no preparo para o ingresso na universidade. É neste período que o aluno tem a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido durante o período acadêmico, e prepara o aluno para o mercado de trabalho, conscientizando-o das responsabilidades atribuídas à profissão. O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas, acompanhadas e catalogadas durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária na área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. O estágio foi realizado em duas partes: a primeira na Clínica Veterinária Cães e Gatos, localizada em Lages, no estado de Santa Catarina; e a segunda na Clínica Veterinária Beija Flor, localizada em Curitiba, Santa Catarina.

ABSTRACT

The curricular internship period is fundamental for the end of a cycle that began in the preparation for entering the university. It is during this period that the student has the opportunity to put into practice the knowledge acquired during the academic period, and prepares the student for the job market, making him / her aware of the responsibilities attributed to the profession. The purpose of this report is to present the activities developed, monitored and cataloged during the mandatory curricular internship in Veterinary Medicine in the area of Small Animal Medical and Surgical Clinic. The internship was carried out in two parts: the first at Clínica Veterinária Cão e Gatos, located in Lages, in the state of Santa Catarina; and the second at the Veterinary Clinic Beija Flor, located in Curitiba, Santa Catarina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 : Fachada da clínica veterinária Cães e Gatos.....	13
Figura 2 : Recepção e loja comercial.....	14
Figura 3 : Fotografia demonstrando o padrão adotado para os consultórios.....	14
Figura 4 : Mesa para atendimento emergencial.....	15
Figura 5 : Setor de diagnóstico por imagem.....	15
Figura 6 : Isolamento para doenças infectocontagiosas.....	16
Figura 7 : Internamento para gatos.....	16
Figura 8 : Internamento para cães.....	16
Figura 9: A : Higienização das mãos.....	17
Figura 10 : Sala de esterilização.....	17
Figura 11 : Bloco cirúrgico.....	18
Figura 12 : Sala de pós-operatório.....	18
Figura 13 : Laboratório de análises clínicas.....	19
Figura 14 : Área para procedimentos rápidos.....	19
Figura 15 : Dispensário de medicamentos.....	20
Figura 16 : Número de casos acompanhados, divididos por espécie e sexo durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.....	24
Figura 17 : Número de casos acompanhados, divididos por espécie e sexo durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.....	24
Figura 18 : Procedimentos realizados no setor de CCPA na Clínica Veterinária Cães e Gatos, separados por raça e sexo, durante o período de estágio.....	36
Figura 19 : Entrada da Clínica Veterinária Beija Flor.....	37
Figura 20 : Recepção e loja comercial Clínica Veterinária Beija Flor.....	38
Figura 21 : Consultório da Clínica Veterinária Beija Flor.....	38
Figura 22 : Bloco Cirúrgico Clínica Veterinária Beija Flor.....	39
Figura 23 : Local para assepsia das mãos e paramentação Clínica Veterinária Beija Flor.....	39
Figura 24 : Sala de esterilização de materiais Clínica Veterinária Beija Flor.....	40
Figura 25 : Sala de observação e MPA, Clínica Veterinária Beija Flor.....	40

Figura 26: Número de casos acompanhados durante o período de estágio realizado na clínica veterinária beija flor, separados por raça e sexo.....	42
Figura 27: Número de casos acompanhados no setor de CMPA durante o período de estágio realizado na clínica veterinária beija flor, separados por espécie e sexo.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	25
Tabela 2. Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	25
Tabela 3. Atendimentos toxicológicos acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	26
Tabela 4. Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	26
Tabela 5. Afecções cardíacas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	27
Tabela 6. Afecções do sistema oftálmico acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	28
Tabela 7. Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	28
Tabela 8. Afecções do sistema músculo-esquelético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	29
Tabela 9. Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	30
Tabela 10. Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	31

Tabela 11. Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	32
Tabela 12. Doenças Infecciosas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	33
Tabela 13. atendimentos oncológico acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	34
Tabela 14. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.....	35
Tabela 15. Procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, separados por espécies, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.....	36
Tabela 16. Número de atendimentos referêntes à imunização acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Beija Flor.....	43
Tabela 17. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Beija Flor.....	44
Tabela 18. Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Beija Flor.....	44
Tabela 19. Procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, separados por espécies, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Beija Flor....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALT	alanina aminotransferase
AST	aspartato aminotransferase
CCS	ceratoconjutivite seca
CCPA	Clínica cirúrgica de pequenos animais
CMD	cardiomiopatia dilatada
CMPA	Clínica médica de pequenos animais
CPV-2	parvovírus canino tipo 2
CRIC	complexo respiratório infeccioso canino
DA	dermatite atópica
DAPP	dermatite alérgica a picadas de pulgas
DDIV	doença do disco intervertebral
DII	doença inflamatória intestinal
DRC	doença renal crônica
FA	fosfatase alcalina
FC	frequência cardíaca
FeLV	vírus da leucemia felina
FIV	vírus da imunodeficiência felina
FR	frequência respiratória
GGT	gama glutamil transferase
HA	hipersensibilidade alimentar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião
MPA	medicação pré-anestésica
SRD	sem raça definida
TFG	taxa de filtração glomerular
TPC	tempo de preenchimento capilar
TR	temperatura retal
UCI	Unidade de Cuidado Intensivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS	13
2.1 Descrição do local	13
2.2 Funcionamento da clínica veterinária cães e gatos	20
2.2.1 Clínica médica.....	21
2.2.2 Clínica cirúrgica.....	22
2.3 Atividades desenvolvidas	23
2.4 Casuística	23
2.4.1 Clínica médica.....	24
2.4.2 Clínica cirúrgica.....	35
3 CLÍNICA VETERINÁRIA BEIJA FLOR	37
3.1 Descrição do local	37
3.2 Funcionamento da clínica veterinária cães e gatos	41
3.2.1 Clínica médica.....	41
3.3 Atividades desenvolvidas	41
3.4 Casuística	42
3.4.1 Clínica médica.....	43
3.4.2 Clínica cirúrgica.....	45
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é um componente de suma importância para a graduação, proporcionando experiência prática no mercado de trabalho, bem como evidenciando as diferenças de rotina em cada local. Além disso, coloca em prática os conhecimentos adquiridos durante formação acadêmica.

As áreas de clínica médica (CMPA) e cirúrgica (CCPA) de pequenos animais representam uma grande parcela dos serviços profissionais, haja visto que o país é o quarto em termos de números de animais de companhia (próximo a 132 milhões). Conforme pesquisa publicada em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país possuía 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos, número inferior apenas aos Estados Unidos. Outra pesquisa, realizada pelo do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião (IBOPE), aponta que 63% das famílias das classes A e B, 64% das da classe C e 55% das da classe D possuem animais de estimação, indicando que em 59% dos domicílios brasileiros possui algum animal de estimação. Ainda, a mesma pesquisa aponta que em 44% destes domicílios há pelo menos um canino e em 16% pelo menos um gato. Estes dados demonstram a importância destes dois setores, tanto para a saúde animal quanto para a economia. De fato, o setor comercial relacionado a produtos para animais de estimação tem crescido desde sua abertura nos anos noventa, com uma taxa média anual de 20%, incluindo-se uma parcela de 20% representada pelos serviços de assistência veterinária (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET, 2019).

Considerando a crescente demanda por novos profissionais nestas duas áreas de atuação foi realizado o estágio curricular supervisionado em duas concedentes, totalizando 480 horas, sendo 160 na primeira e 320 na segunda. A primeira etapa foi realizada na Clínica Veterinária Cães e Gatos, depois denominado Hospital Veterinário Stolf, em Lages, Santa Catarina, no período de 13 de janeiro de 2020 a 07 de fevereiro de 2020, sob a supervisão do médico veterinário Luiz Caian Stolf. Já a segunda etapa foi realizada na Clínica Veterinária e Pet Shop Beija-Flor, no município de Curitiba, no período de 09 de maio a 01 de maio. Neste sentido, o presente relatório tem como objetivo descrever a estrutura, as rotinas adotadas e acompanhadas, bem como as atividades realizadas em cada uma das concedentes durante este período.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS

A primeira etapa do estágio supervisionado foi realizado na Clínica Veterinária Cães e Gatos, renomeada recentemente como Hospital Veterinário Stolf, localizada na Rua Walmor Ribeiro nº 288, bairro Coral., em Lages, Santa Catarina (Figura 1). O local encontra-se em funcionamento desde 1991, tendo sido fundada pelos Médicos Veterinários Luiz Stolf e Magali Gnewuch Stolf, prestando serviços veterinários na área de CMPA e CCPA. Com o decorrer dos anos a clínica incorporou mais áreas de atuação, como atendimento emergencial, diagnóstico por imagem e exames laboratoriais.

A clínica conta com 8 médicos veterinários, sendo 2 residentes ou aprimorandos e 6 profissionais, além dos estagiários que são recebidos frequentemente. A clínica disponibiliza serviços na área ultrassonografia, radiologia, exames hematológicos e bioquímicos, ortopedia, neurologia, profilaxia dentária, oncologia e cirurgia de pequenos animais.

2.1 Descrição do local

A Clínica Veterinária Cães e Gatos conta com uma recepção juntamente com a sala de espera e uma área para os produtos de pet shop e produtos veterinários. A recepção dispõe de um balcão de atendimento com dois computadores dotados de sistema gerencial, além de poltronas e televisão para melhor acomodar os clientes (Figura 2). Dois funcionários são responsáveis pelo atendimento neste setor (venda de produtos, agendamento de consultas, retornos).

Figura 1: Fachada da clínica veterinária Cães e Gatos.



Fonte: Dufloth, 2020

Figura 2: Recepção e loja comercial

Fonte: Dufloth, 2020

A área para atendimentos clínicos conta com três consultórios (Figura 3), cada um equipado com uma mesa com computador, cadeiras para os clientes, uma mesa inox, negatoscópio, armários com insumos para consulta, pia para higienização das mãos, e produtos para higienização da mesa após cada consulta. Os materiais para exames específicos como oftálmicos e neurológicos se encontram na sala do veterinário encarregado da especialidade.

Figura 3: Fotografia demonstrando o padrão adotado para os consultórios. **A.** Consultório 1. **B.** Consultório 2

Fonte: Dufloth, 2020

Há uma sala de emergência equipada de cilindros de oxigênio, tubos traqueais, máscaras de oxigênio, Unidade de Cuidado Intensivo (UCI), mesa inox, armário com medicamentos de uso emergencial, materiais já preparados para uso (esparadrapos cortados, álcool, água oxigenada,

PVPI), permitindo um atendimento agilizado. Há também um quadro indicando as doses dos fármacos mais usados em situação de emergência. (Figura 4)

Figura 4: Mesa para atendimento emergencial **A.** Medicamentos para uso emergencial **B.**



Fonte: Dufloth, 2020

Para procedimentos de diagnóstico por imagem (Figura 5), a clínica conta com uma sala para radiografia e uma sala para ultrassonografia que também permite a realização de exames cardíacos como o ecocardiograma. No ambiente também se encontra a reveladora digital das radiografias realizadas e dois computadores.

Figura 5: Setor de diagnóstico por imagem. **A.** Sala de radiografia. **B.** Sala de ultrassonografia



Fonte: Dufloth, 2020

Caso seja necessário o internamento do paciente, a clínica conta com três locais separados para internamento: um para doenças infectocontagiosas (Figura 6), um para gatos e cães mais calmos (Figura 7), e um para cães (Figura 8).

Figura 6: Isolamento para doenças infectocontagiosas



Fonte: Dufloth, 2020

Figura 7: Internamento para gatos



Fonte: Dufloth, 2020

Figura 8: Internamento para cães



Fonte: Dufloth, 2020

Antecedendo o bloco cirúrgico há a área para higienização das mãos e paramentação para procedimentos cirúrgicos (Figura 9) que conta com um armário contendo aventais cirúrgicos, luvas, toucas, máscaras e outros materiais de uso na rotina cirúrgica, e a sala de esterilização em anexo (Figura 10).

Figura 9: A: Higienização das mãos. B: Armário com materiais cirúrgicos.



Fonte: Dufloth, 2020

Figura 10: Sala de esterilização



Fonte: Dufloth, 2020

Os procedimentos cirúrgicos são realizados no bloco cirúrgico (Figura 11) que conta com uma mesa de aço inox mecânica elevatória, foco cirúrgico, fluidoterapia, bomba de infusão, mesa para instrumental cirúrgico, uma mesa para materiais de assepsia, outra para materiais anestésicos, anestesia inalatória, laringoscópio, tubos endotraqueiais e outros insumos de uso cirúrgico.

Figura 11: Bloco cirúrgico

Fonte: Dufloth, 2020

A sala de pós-operatório (Figura 12) possui dois pontos de acesso: um vindo da sala de higienização, e outro pelo corredor que dá acesso ao consultório 2 e ao internamento de gatos. Nesta sala também é realizado procedimentos de profilaxia dentária.

**Figura 12:** Sala de pós-operatório

Fonte: Dufloth, 2020

Além disso, a clínica dispõe de uma sala para análises laboratoriais equipada com um computador, uma impressora, dois microscópios, centrífuga para hematócrito, analisador bioquímico e hematológico, destilador, e uma geladeira para armazenagem de amostras. Também há uma pia contendo diversos materiais para realização de análises químicas, como lâminas, lamínulas, pipetas, tubos de coleta e corantes (Figura 13)

Figura 13: Laboratório de análises clínicas

Fonte: Dufloth, 2020

Adentrando a parte de trás da clínica, há um pátio coberto usado procedimentos rápidos e que são evitados de fazer junto ao tutor (Figura 14), como coletas de sangue, tricotomia, canulação, limpeza de ferimentos e troca de curativos. Neste pátio se encontram duas mesas: uma de granito e outra de aço inóx, e diversos materiais e produtos, como PVPI, álcool, água oxigenada, gazes, talas e outros. Todos os procedimentos pré operatórios e preparação do paciente para exames eram realizados ali.

Figura 14: Área para procedimentos rápidos

Fonte: Dufloth, 2020

Próximo ao pátio se encontra o dispensário de medicamentos (Figura 15), onde se encontram todos os medicamentos. O objetivo com esta sala é possuir um melhor controle da

entrada e saída dos medicamentos da clínica, uma vez que há um fluxo considerável de pacientes. Neste local há duas geladeiras, uma mesa com um computador e diversos móveis com nichos para melhor organização dos medicamentos e materiais.

Figura 15: Dispensário de medicamentos.



Fonte: Dufloth, 2020

A clínica também realiza serviços de banho e tosa, contando com um local separado para esse fim, próximo ao pátio onde são realizados os procedimentos rápidos e o preparo dos pacientes para exames e procedimentos cirúrgicos. No estabelecimento há três banheiros, uma cozinha para uso coletivo, e moradia para dois residentes.

2.2 Funcionamento da clínica veterinária cães e gatos

O horário de funcionamento é de segunda à sexta das 07:30 até 19:30, sábado das 08:00 as 14:00 e domingo das 10:00 as 12:00 e reabrindo das 16:00 as 18:00, mas há também o atendimento emergencial que funciona 24 horas nos 7 dias da semana. Nos períodos não comerciais, os animais são monitorados pelos residentes, que moram no local. Durante o horário normal, a equipe sempre conta com dois atendentes, três veterinários clínicos gerais, dos quais um sempre atua como anestesiista em procedimentos cirúrgicos, um cirurgião geral com especialidade em ortopedia, uma veterinária exclusiva para análises laboratoriais, duas residentes que domicíliam em dormitório anexo à clínica e duas estagiárias contratadas que são responsáveis pela esterilização dos materiais cirúrgicos. Além da equipe efetivada, a clínica conta com vários

estagiários provenientes de diversas regiões do país, que desempenham o papel de monitorar e administrar medicamentos nos animais internados.

Apesar de a clínica realizar agendamento prévio de consulta, acabam acontecendo os atendimentos por ordem de chegada. O local conta com sistema de gerencial, o que significa que todos os dados de todas as consultas são armazenados no computador, de maneira que fique de fácil acesso aos veterinários, ou à quem solicite.

A clínica oferece análises clínicas: hemograma, perfil bioquímico (Albumina, alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), amilase, cálcio, creatinina, colesterol, fosfatase alcalina (FA), fosforo, gama glutamil transferase (GGT), glicose, globulina, lipase, proteínas totais, e ureia. O laboratório também realiza testes rápidos para doenças infecciosas como parvovirose, ciomose, vírus da imunodeficiência felina (FIV), vírus da leucemia felina (FeLV), leishmaniose, giárdia, coronavirose, dirofilariose, exames parasitológicos, citológicos, histopatológicos e urinários.

2.2.1 Clínica médica

Após atendidos na recepção, os clientes são chamados pelo veterinário disponível (salvo situações que necessitem de atendimento especializado). É realizado anamnese do paciente, sendo o tutor questionado sobre a queixa principal, histórico de doenças anteriores, local em que vive, a rotina desse animal, tudo com intuito de obter informações afim de chegar num diagnóstico. Enquanto o veterinário realiza a anamnese, os estagiários (quando presentes) realizam o exame físico do paciente, avaliando parâmetros como temperatura, frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), coloração das mucosas e tempo de preenchimento capilar (TPC). Após a anamnese, o veterinário realiza a palpação abdominal, palpação de linfonodos, ausculta cardíaca e ausculta pulmonar. Dependendo do caso clínico do paciente, são realizados exames mais específicos. Caso necessite ser realizado algum procedimento como coleta de materiais por exemplo, o paciente é levado para a mesa de procedimentos rápidos (figura 13) e encaminhado para o laboratório (figura 12)

Realizado os exames necessários, o médico veterinário discute o caso com o proprietário, apontando suas suspeitas diagnósticas, tratamentos e condutas a respeito do diagnóstico. Ao final da consulta é realizada a prescrição de medicamentos (quando necessários) e sua administração, e agendado o retorno. Caso seja necessária a internação do paciente, o tutor, após discutido o caso,

é encaminhado para a recepção para assinar os documentos permitindo a internação, e então liberado. Em seguida o paciente é encaminhado para um dos internamentos.

2.2.2 Clínica cirúrgica

Uma vez identificada a necessidade da realização de procedimento cirúrgico, é dada ciência dos riscos que o paciente está submetido na mesa cirúrgica e apresentado o termo de consentimento e ciência por parte do tutor para a realização da intervenção.

Nestes casos, os pacientes passam por uma avaliação pré-cirúrgica, que envolve hemograma e perfil bioquímico. Realizada a avaliação, é agendado o procedimento (salvo situações de emergência), e então o paciente é internado ou liberado para casa afim de realizar o jejum hídrico e alimentar de oito horas.

Chegado o dia do procedimento cirúrgico, o paciente é reavaliado pelo médico cirurgião, para então ser encaminhado para o pré-operatório (acesso venoso, tricotomia ampla da região e medicação pré-anestésica - MPA). Aplicado a MPA, o paciente é encaminhado para o bloco cirúrgico, onde os auxiliares realizam a montagem da mesa, organizando os instrumentais cirúrgicos, o posicionamento do paciente e a antisepsia definitiva da região com álcool 70%, seguida de iodo degermante e álcool 70% novamente. A intubação e a anestesia são realizadas pelo anestesista, sendo sempre utilizada anestesia inalatória, uma vez que esta se mostra mais segura para os pacientes. Enquanto o paciente é preparado, o cirurgião se paramenta na sala de higienização (Figura 9), iniciando pela higienização das mãos com clorexidina degermante 2%, e colocação de luvas, e aventais estéreis. Ao entrar no bloco cirurgico, todos presentes devem estar com vestimentas adequadas, toucas, máscara, e sapato fechado.

Com a permissão do médico veterinário responsável pela anestesia, o procedimento é iniciado, sendo o paciente monitorado enquanto decorre o procedimento cirúrgico. Ao final, o auxiliar recolhe todo o material levando à sala de esterilização (Figura 10). Também é responsabilidade do auxiliar dar destino adequado aos resíduos perfuro-cortantes, biológicos e infectantes.

Finalizado o procedimento cirúrgico, o animal é conduzido para a sala de pós-operatório, onde permanece internado para monitoramento até a liberação pelo cirurgião, que ocorre conjuntamente a prescrição das medicações e recomendações pós-cirúrgicas para o tutor.

Retornos são agendados de acordo com cada caso, onde são avaliados o estado geral do paciente, bem como da ferida cirúrgica e a possibilidade da retirada dos pontos de sutura.

2.3 Atividades desenvolvidas

As atividades realizadas nesta etapa do estágio abrangeram predominantemente a área de CMPA, contudo foram acompanhados alguns procedimentos cirúrgicos, de diagnóstico por imagem e laboratório clínico, perfazendo 160 horas. Durante as consultas, exames e procedimentos era permitido apenas dois estagiários por vez, ficando a critério qual área a ser acompanhada.

Ao início do turno eram conferidas as fichas dos pacientes internados, realizando a troca de água, alimentação e os cuidados especificados para cada paciente. Para facilitar a rotina, era predeterminado a realização do exame físico às 8:00 e às 16:00 nos pacientes internados, avaliando FC, FR, TPC, coloração das mucosas, pulso e temperatura, verificação de ingestão de alimento, presença de urina, fezes ou vômito, seguido da assinatura do estagiário que realizou o exame.

Durante as consultas, o estagiário realizava a pesagem, contenção do paciente, avaliação dos parâmetros físicos e, em alguns casos, a administração de medicamentos. Havendo a necessidade de coleta de material para análise, o paciente era encaminhado até o pátio para procedimentos rápidos, onde o estagiário auxiliava no preparo e posicionamento do paciente. Ao final de cada consulta ficava encarregado de higienizar as mesas.

No setor de laboratório clínico era possível acompanhar a rotina do laboratório, observar as alterações presentes nas amostras bem como auxiliar no preparo dos materiais a serem utilizados para realização das análises. Na área de diagnóstico por imagem, o estagiário era responsável pelo correto posicionamento e contenção dos pacientes para realização de radiografias, ultrassonografias, eletrocardiografias e ecocardiografias. Durante a realização dos exames, o Médico Veterinário explicava e apontava possíveis alterações, discutindo o caso com os estagiários. Ao final de cada exame, o estagiário realizava a higienização das mesas.

Para a realização de procedimentos cirúrgicos, o estagiário era responsável pela tricotomia no local indicado, bem como o preparo dos materiais para fluidoterapia e acesso venoso do pacientes. Era possível atuar como auxiliar em cirurgias não eletivas.

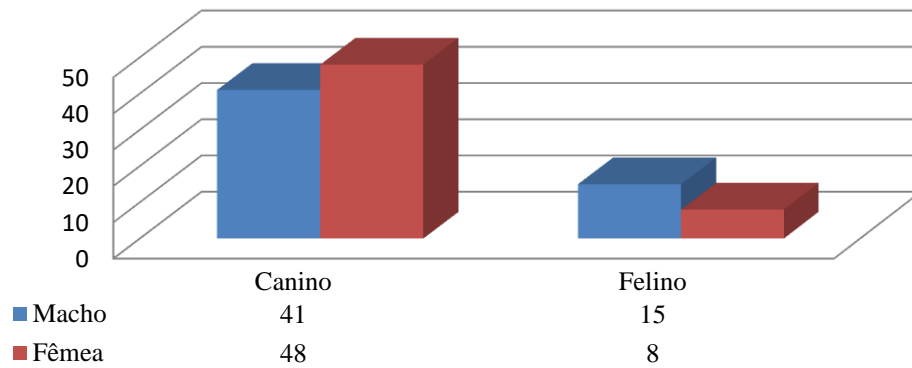
2.4 Casuística

Buscando facilitar a compreensão dos dados, o levantamento da casuística será mostrado na forma de gráficos e tabelas, divididos entre setor de clínica médica de pequenos animais (CMPA) e clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA).

2.4.1 Clínica Médica

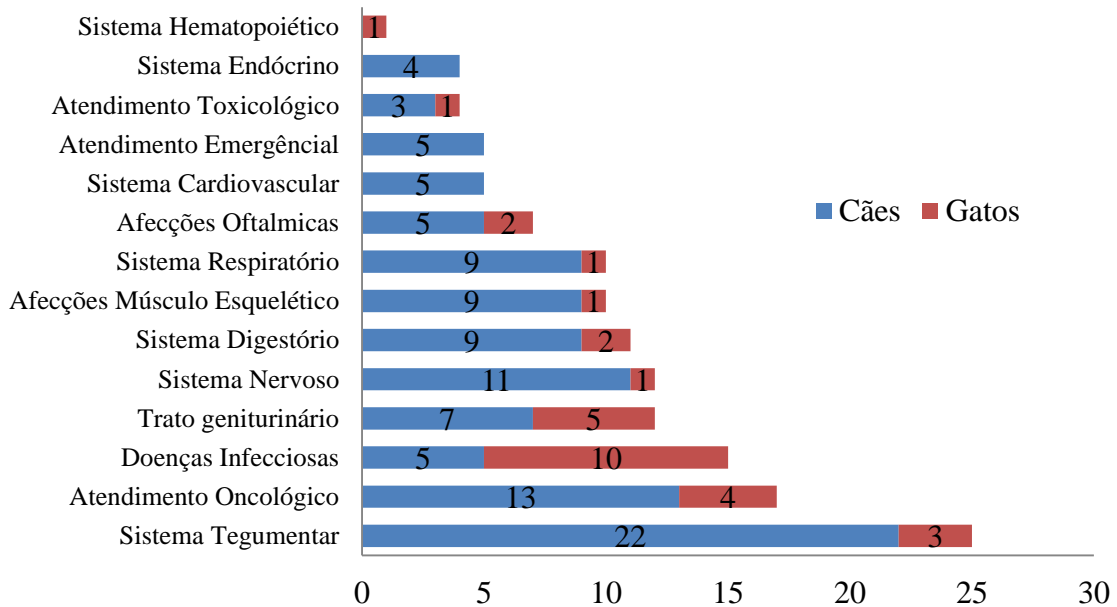
Na CMPA, foram acompanhados 112 casos, distribuídos em 89 caninos e 23 gatos (Figura 16). Dentre as afecções, possuíram maior frequência as do sistema tegumentar, oncológicas e infecciosas (Figura 17). Vale ressaltar que um mesmo animal poderia apresentar afecções em diferentes sistemas.

Figura 16: Número de casos acompanhados, divididos por espécie e sexo durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.



Fonte: Dufloth, 2020

Figura 17- Número de casos acompanhados, divididos por espécie e sexo durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.



Fonte: Dufloth, 2020

Houve apenas um caso de afecção do sistema hematopoiético em cão (Tabela 1), representando apenas 0,89% dos casos acompanhados e 1,12% dos cães atendidos.

Tabela 1. Afecções do sistema hematopoiético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Hematopoiético	Cães	Gatos	Nº de casos
Leucemia Linfocítica Crônica	1	-	1
TOTAL	1	-	1

A verdadeira incidência de leucemia linfocítica crônica em animais ainda é desconhecida, mas é tido como menos comum que a forma aguda da doença, e mais comum que distúrbios mieloproliferativos (WITHROW, 2001). Entretanto, em humanos, a leucemia linfocítica crônica possui prevalência de 0,0008%, sendo que 90% dos casos correm com pessoas acima de 60 anos (WORKMAN, 2003).

Quatro cães foram diagnosticados com doenças endócrinas (Tabela 2), o que representa 3,57% dos casos e 4,49% dos cães atendidos.

Tabela 2. Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Endócrino	Cães	Gatos	Nº de casos
Hiperadrenocorticismo	2	-	2
Hipotireoidismo	2	-	2
TOTAL	4	-	4

O hiperadrenocorticismo é uma das mais frequentes endocrinopatias de cães, principalmente cães de meia idade a idosos. É considerado que quase todos os cães que apresentam a doença tenham mais de seis anos de idade, sendo que mais de 75% destes têm mais de nove anos de idade, com média de 11,4 anos. (BENEDITO, 2017).

Mesmo sendo reconhecida como uma doença endócrina comum em cães, a prevalência exata do hipotireoidismo é desconhecida. A prevalência relatada varia de 0,2% à 0,8% , mas estudos mais precisos são dificultados pela falta de exames para um diagnóstico mais confiável. (MOONEY, 2011). Durante o período de estágio, a prevalência observada para heportireoidismo foi de aproximadamente 2,2%.

Os atendimentos toxicológicos (Tabela 3) representaram 3,6% dos animais acompanhados, com 3,4% dos cães e 4,4% dos gatos atendidos sendo diagnosticados com afecções de caráter toxicológico.

Tabela 3. Atendimentos toxicológicos acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Atendimentos Toxicológicos	Cães	Gatos	Nº de casos
Acidente ofídico	1	-	1
Intoxicação por Advocate	1	-	1
Intoxicação a esclarecer	1	1	2
TOTAL	3	1	4

Os acidentes ofídicos ocorrem com mais frequência durante o verão e a primavera, principalmente em zonas rurais, locais que possuem grande concentração de serpentes peçonhentas. No Brasil cerca de 80% a 90% dos casos notificados em humanos são causados por serpentes do gênero *Bothrops*. Já nos animais domésticos, não há uma estatística fidedigna o suficiente devido à falta da obrigatoriedade da notificação (PEREIRA, 2006).

Pesticidas são amplamente utilizados, de forma regulamentada, para o controle de pestes, incluindo insetos, roedores, fungos e algumas plantas, além do controle de vetores de diversas doenças. Em humanos, as intoxicações têm sido bastante estudadas e frequentemente relatadas. Quanto aos animais, se tornam cada vez mais comuns e frequentes as intoxicações por inseticidas e rodenticidas, o que torna importante o estudo a respeito destes compostos (WANG, 2007).

Os atendimentos emergenciais (Tabela 4) e as afecções cardíacas (Tabela 5), corresponderam a 4,5% dos casos acompanhados na clínica. Todos os pacientes eram caninos, representando que 5,6% dos animais atendidos possuíam problemas cardíacos ou necessitavam atendimento emergencial.

Tabela 4. Atendimentos de emergência acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Atendimentos de Emergência	Cães	Gatos	Nº de casos
Trauma Automobilístico	2	-	2
Traumatismo Cranioencefálico	2	-	2
Pneumotórax	1	-	1
TOTAL	5	-	5

Considerados uma importante causa de encaminhamento de cães a centros de atendimentos veterinário em todo o mundo, os traumatismos contribuem com aproximadamente 13% do total de cães atendidos em hospitais norte-americanos (KOLATA, 1980). Esta mesma porcentagem foi observada por BENTUBO et al. (2007) em um estudo realizado na região metropolitana de São Paulo. Entre as causas de trauma em cães, o atropelamento por veículos automotivos é tido como a mais prevalente, contribuindo com aproximadamente 53% dos casos de traumatismo, uma prevalência maior que a soma total de todas as outras causas de trauma. (SILVA, 2008). Ainda, para FIGHERA et al. (2008) em 155 casos de necropsia de cães que morreram ou foram eutanasiados em razão de acidentes automobilísticos, 89% apresentavam lesões graves.

Tabela 5. Afecções cardíacas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Cardíaco	Cães	Gatos	Nº de casos
Arritmia a esclarecer	1	-	1
Cardiomegalia Dilatada	2	-	2
Endocardiose da valva mitral	1	-	1
Insuficiência cardíaca direita	1	-	1
TOTAL	5	-	5

A endocardiose é a mais recorrente afecção cardiovascular em caninos, possuindo como característica o espessamento da valva mitral, o que causa como consequência a insuficiência cardíaca. Já a cardiomiopatia dilatada (CMD) é menos frequente, e se difere por causar redução progressiva da contratilidade miocárdica (BENETT, 2018). Ocorre preferencialmente em machos de raças de grande porte ou gigantes Os relatos apontam maior frequência, em média, em animais de quatro a seis anos de idade, com relatos que descrevem casos de CMD em animais de seis meses até 14,5 anos. Dentre as raças mais acometidas estão Doberman, Irish Wolfhound, Dog Alemão, Boxer, São Bernardo, Afghan Hound e Old English Sheepdog (MUZZI, 2000).

As afecções oftálmicas (Tabela 6) representaram 6,2% dos casos, sendo 5,61% dos cães e 8,7% dos gatos apresentando problemas oftálmicos. Vale ressaltar que oftalmologia veterinária é a principal área de atuação do médico veterinário chefe da clínica.

Tabela 6. Afecções sistema sensorial acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema sensorial	Cães	Gatos	Nº de casos
Blefarite	1	-	1
Ceratomalácia	2	-	2
Conjuntivite	-	2	2
Úlcera corneana	2	-	2
TOTAL	5	2	7

Das doenças oftálmicas, a ceratoconjuntivite seca (CCS), úlcera de córnea, uveítes, glaucoma e catarata são as doenças oculares com maior ocorrência da oftalmologia veterinária (OLIVEIRA, 2014). Dubielzig et al. (2010), citam que as doenças inflamatórias correspondem a 29% da casuística em oftalmologia, entretanto para Martins e Barros (2014) estas correspondem a apenas 11%..

Afecções do sistema respiratório (Tabela 7) estavam presentes em 8,9% dos pacientes acompanhados, sendo que 10,1% dos cães apresentavam sinais de problemas respiratórios, e apenas 1,1% dos gatos apresentavam tais sinais.

Tabela 7. Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Respiratório	Cães	Gatos	Nº de casos
Broncopneumonia	3	-	3
Bronquite	1	-	1
Colapso de Traqueia	3	-	3
Lesão em seios nasais à esclarecer	2	-	2
Pneumonia bacteriana	-	1	1
TOTAL	9	1	10

Doenças respiratórias em cães são geralmente de grande importância em estabelecimentos em que os animais se encontram agrupados, como em abrigos, canis, e hospitais veterinários. É possível o surgimento da doença envolvendo apenas uma espécie de agente infeccioso. Mais comum, no entanto, são infecções com etiologia multifatorial, como observado no complexo respiratório infeccioso canino (CRIC) (também conhecido como “tosse dos canis”). Os vírus detectados em cães com CRIC incluem o parainfluenza vírus, adenovirus canino tipo 2, e herpesvirus canino (ERLES, 2008).

O colapso de traqueia é uma doença degenerativa que se caracteriza pela diminuição da rigidez do músculo traqueal e degeneração dos anéis traqueais, pode ocorrer tanto na região cervical quanto na torácica, causando o colapso da região do órgão durante a respiração. A etiologia não é conhecida ainda, mas provavelmente é multifatorial. O principal sinal observado é a tosse não produtiva. O diagnóstico é realizado com base nos sinais clínicos e achados radiográficos das regiões cervicais e torácicas. Ocorre com mais frequência em cães de raças miniaturas ou *toy*, e é relatada em todas as idades mas com faixa média de 7 anos. Os sinais clínicos costumam ser observados em torno dos dois anos de idade (HOLME, 2014).

Os problemas relacionados ao sistema músculo-esquelético (Tabela 8) representaram 8,9% dos pacientes, sendo 10,1% dos cães e 1,1% dos gatos apresentando sinais relacionados a afecções correlatas.

Tabela 8. Afecções do sistema músculo-esquelético acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Músculo Esquelético	Cães	Gatos	Nº de casos
Osteoartrose	3	-	3
Claudicação a esclarecer	1	1	2
Displasia Coxofemoral	2	-	2
Luxação patelar	2	-	2
Panosteíte	1	-	1
TOTAL	9	1	10

A osteoartrose é uma patologia caracterizada por dor e claudicação associadas a alterações patológicas nos tecidos das articulações sinoviais, incluindo a perda da cartilagem articular. Estima-se que 20% dos cães com idade acima de um ano são afetados pelas alterações progressivas da osteoartrose (SUNDERSON, 2009).

A displasia coxofemoral é uma alteração do desenvolvimento que afeta a cabeça do fêmur e o acetábulo, e se caracteriza, radiograficamente, pelo arrasamento do acetábulo, achatamento da cabeça do fêmur, subluxação ou luxação coxofemoral e alterações secundárias da articulação. Afeta muitas raças caninas sendo mais frequentemente observada nas de grande porte, como Pastor-Alemão, Setter Inglês, São Bernardo e Cão dos Pirineus (TÔRRES, 1998).

A panosteíte é uma doença do crescimento que acomete principalmente cães da raça pastor alemão entre 6 e 9 meses, caracterizando-se por evidentes alterações no aspecto normal

das diáfises e metáfises dos ossos longos. Sua etiologia é desconhecida, mas é uma doença auto limitante e os animais podem se recuperar espontaneamente. É uma patologia incomum, com incidência de aproximadamente 1,6% (IGNA, 2015).

As afecções do sistema digestório (Tabela 9) representam 9,8% dos animais acompanhados, sendo que 10,1% dos cães e 8,7% dos gatos apresentavam algum problema gastrointestinal (GI).

Tabela 9. Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Digestório	Cães	Gatos	Nº de casos
Cirrose	1	-	1
Doença Inflamatória Intestinal	-	1	1
Fecaloma	1	-	1
Gastroenterite Alimentar	4	-	4
Obstrução por corpo estranho	1	-	1
Hérnia abdominal	1	-	1
Pancreatite	-	1	1
Rânula Sublingual	1	-	1
TOTAL	9	2	11

As alterações gastrointestinais em cães são frequentes, e representam um dos motivos mais comuns de consultas em clínicas veterinárias. Na maior parte dos casos, durante a anamnese, é revelado que o animal ingeriu alimentos inadequados para o consumo animal.

A obstrução por corpo estranho em cães é relativamente comum, devido à natureza que o animal possui de mastigar os mais diferentes objetos. É possível a retirada do corpo estranho através de endoscopia. Não havendo tal possibilidade, o animal deve ser submetido à laparotomia exploratória para localização e retirada do objeto (HARARI, 1999)

Um caso de doença inflamatória intestinal (DII) foi observado em um felino. A DII é um grupo de doenças intestinais crônicas que acometem a lâmina própria da mucosa pelo infiltrado difuso de células inflamatórias. Acomete gatos com idade média ou idosos. Não há predileção racial ou sexual descrita, mas estudos sugerem que machos são mais acometidos (SIQUEIRA, 2012). A prevalência de DII correspondeu a 37% dos casos em que a suspeita era da doença ou de linfoma alimentar, principal diagnóstico diferencial, em um estudo retrospectivo (SANTOS E LEAL, 2019).

Cerca de 10,71% dos tutores chegavam com pacientes que apresentavam algum sinal neurológico (Tabela 10). Na maioria dos casos, os animais eram cães, o que representou 12,36% dos acompanhamentos na clínica. Aproximadamente 4,35% dos gatos apresentavam afecções do sistema nervoso.

Tabela 10. Afecções do sistema nervoso acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Nervoso	Cães	Gatos	Nº de casos
Doença do Disco Intervertebral	3	-	3
Epilepsia idiopática	3	-	3
Epilepsia a esclarecer	1		1
Síndrome Senil	2	1	3
Síndrome Vestibular	2	-	2
TOTAL	11	1	12

A doença do disco intervertebral (DDIV) é uma causa comum de disfunção neurológica em cães, porém é rara em gatos, com incidência de 2% e de 0,2 a 0,12%, respectivamente (BRISSON, 2010). Ocorre em cães de diferentes raças e idades, sendo as raças condrodistróficas as mais acometidas (CHILD, 1992).

A epilepsia é uma doença que caracteriza-se por crises com ou sem perda de consciência e de manifestações clínicas variáveis de manifestação recidivante originária intracranianamente (PLATT *et al.* 2006, DE LAHUNTA & GLASS 2008; THOMAS, 2010). As epilepsias podem ser: idiopática ou primária, sintomática ou secundária e provavelmente sintomática ou criptogênica (THOMAS, 2010). Para Aiello *et al.* (2012), em um estudo retrospectivo, 66,7% (44/66) dos cães a epilepsia foi primária, em 21,2% (14/66) sintomática e em 12,1% (8/66) provavelmente sintomática.

Os animais que apresentavam episódios de crises epiléticas, e que não possuíam alterações nos exames laboratoriais, eram classificados como idiopáticos. Considerando que a clínica não oferece exames de ressonância magnética, e o mesmo possui custo considerável para o proprietário, não é possível um diagnóstico preciso a respeito de cada caso. Nesses casos o tratamento era feito com base nas observações clínicas.

Cerca de 10,71% dos casos foram relacionados ao sistema geniturinário (Tabela 11). Dos cães, 7,86% apresentam alguma afecção, enquanto 21,74% dos gatos apresentavam afecções deste sistema.

Tabela 11. Afecções do sistema geniturinário acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Genitourinário	Cães	Gatos	Nº de casos
Criptorquidismo	-	1	1
Doença Renal Crônica	2	4	6
Hidrometra	1	-	1
Piometra	3	-	3
Urolitíase Vesical	1	-	1
TOTAL	7	5	12

A doença renal crônica (DRC) se caracteriza pela presença de lesão renal persistente pelo período mínimo de três meses, com perda definitiva e irreversível de massa funcional e/ou estrutural de um ou de ambos os rins, observando-se redução da taxa de filtração glomerular (TFG) de até 50% em relação ao seu normal (POLZIN, 2008). É frequentemente diagnosticada em cães e gatos, com prevalência de 0,5 a 7% em cães e 1,6 a 20% em gatos, sendo uma das doenças mais comuns na espécie felina. Embora não exista predileção racial e etária, sabe-se que a morbidade e mortalidade são predominantes nos pacientes com idade mais avançada (WAKI, 2010).

A piometra é uma afecção que acomete o trato reprodutivo de fêmeas, principalmente da espécie canina, e é frequentemente vista na rotina da clínica veterinária. Fêmeas não castradas e de idade avançada são acometidas mais frequentemente. A doença se caracteriza pelo acúmulo de pus no lúmen uterino. O principal agente infeccioso isolado de amostras uterinas de animais com piometra, é a *Escherichia coli*, sendo responsável pelo desenvolvimento de diversos sinais clínicos e complicações desta doença (CONRADO, 2009)

As doenças infecciosas (Tabela 12) representaram 13,39% dos pacientes acompanhados durante o período de estágio. Em torno de 5,62% dos cães atendidos na clínica tinham algum tipo de doença infecciosa, e 43,48% dos gatos apresentavam tal tipo de afecção.

Tabela 12. Doenças Infecciosas acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Doenças Infecciosas	Cães	Gatos	Nº de casos
Cinomose	1	-	1
Giardíase	1	-	1
Micoplasmose	-	3	3
Parvovirose	3	-	3
Vírus da Imunodeficiência Felina	-	2	2
Vírus da Leucemia Felina	-	5	5
TOTAL	5	10	15

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV) pertencem à família *Retroviridae* e acometem gatos domésticos em todo o mundo. FIV é um *Lentivírus* transmitido principalmente pela saliva, podendo haver também transmissão intrauterina, perinatal, pelo leite ou pelo sêmen de machos soropositivos (JORDAN, 1995). FeLV é um *Gammaretrovírus* transmitido por contato direto entre animais, ingestão de água e comida contaminada, ou fômites. Também é descrito transmissão pelas secreções respiratórias, lacrimais, pelo leite, urina e fezes (ARJONA, 2000), além de ser possível a transmissão venérea e durante a gestação (HARBOUR, 2002). A infecção por FIV e por FeLV ocorre no mundo todo, com prevalências que variam de 1% a 44% e 1% a 38%, respectivamente (TEIXEIRA, 2006).

O parvovírus canino tipo 2 (CPV-2) é um dos patógenos entéricos de maior importância para cães. Este vírus é extremamente contagioso, com alta morbidade e incidência elevada em abrigos, pet shops, e criadouros. É caracterizada por cursar rapidamente para morte, que pode acontecer entre 2 a 3 dias após o surgimento dos primeiros sinais. Pode acometer cães de qualquer idade, mas as infecções mais severas costumam acontecer em filhotes entre 6 semanas e 6 meses de idade. Todas as raças são suscetíveis, para a doença, contudo os cães sem raça definida são descritos como menos suscetíveis do que cães de raça pura (MIRANDA, 2016).

Outra doença frequente em felinos é a micoplasmose. É causada por um parasita intracelular, *Mycoplasma Spp.*, com predireção por células vermelhas do sangue, causando sua destruição, o que resulta na manifestação de anemia hemolítica aguda ou crônica, ocorrendo perda de peso, anorexia, depressão, mucosas pálidas, fraqueza, febre ou hipotermia (animal em choque), dores articulares, hiperestesia e, ocasionalmente, esplenomegalia, podendo levar o animal a óbito em casos graves. Estudos observaram a ocorrência de 18% de *Mycoplasma Spp.* em gatos (DE PAULA, 2012).

Os atendimentos oncológicos (Tabela 13) representaram 15,2% dos casos acompanhados, sendo que 14,6% dos cães e 17,4% dos gatos necessitaram desse tipo de atendimento.

Tabela 13. Atendimentos oncológico acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Atendimentos Oncológicos	Cães	Gatos	Nº de casos
Carcinoma Hepatocelular	1	-	1
Hemangiossarcoma esplênico	2	-	2
Lipoma	3	-	3
Lipossarcoma a esclarecer	1	-	1
Linfoma	-	3	3
Mastocitoma	1	-	1
Neoplasia Intestinal	1	1	2
Neoplasia Hepática	1	-	1
Neoplasia Mamária	1	-	1
Neoplasia Pulmonar	1	-	1
Osteossarcoma a esclarecer	1	-	1
TOTAL	13	4	17

Atualmente a prevalência de casos de neoplasias em animais de estimação tem aumentado consideravelmente, devido a maior sobrevivência destes animais (SIQUEIRA, 2019). O lipoma é tido como uma neoplasia benigna, originada dos adipócitos ou células gordurosas subcutâneas e ocasionalmente dérmicos, sendo responsável por cerca de 16% das neoplasias de origem mesenquimal, e acomete com maior frequência cães de raças grandes e idosos (SIQUEIRA, 2019). Por outro lado, segundo a literatura, o mastocitoma está entre os tumores mais diagnosticados (cerca de 11,7% dos casos oncológicos, sendo que 46% destes acometeram cães da raça boxer), seguido dos tumores venéreos transmissíveis (3,3%), e linfossarcomas (3,3%) (DE NARDI, 2002). Já as doenças linfoproliferativas são definidas como condições onde há proliferação de tecido linfóide ou número anormal de células linfóides em circulação no sangue periférico. Os tumores hematopoiéticos, são os mais comuns em felinos domésticos e 90% destes casos são classificados como linfoma (HARNEY, 2009).

A maior parte das afecções observadas eram do sistema tegumentar, representando 28,09% dos casos acompanhados na clínica. Sendo que a maioria dos pacientes eram cães (24,7% dos atendimentos) e 13% foram de gatos atendidos.

Tabela 14. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020, Lages-SC.

Sistema Tegumentar	Cães	Gatos	Nº de casos
Dermatite Alérgica a Picada de Pulga	3	-	3
Dermatite Atópica	2	-	2
Dermatite Atópica a esclarecer	1	-	1
Dermatite de contato	1	-	1
Dermatite Seborreica	3	-	3
Dermatobiose	3	-	3
Impetigo	1	-	1
Lúpus Eritematoso a esclarecer	1	-	1
Otite fúngica por <i>Malassezia</i>	2	-	2
Pododermatite bacteriana	1	-	1
Puliciose	4	3	7
TOTAL	22	3	25

Dentre os problemas dermatológicos mais frequentes nas clínicas veterinárias, a presença de pulgas (puliciose) é relatada de maneira expressiva. Isso pode ser associado ao fato de que o período em que o estágio foi realizado era de calor na região, o que favorece o eclodimento das pupas (que representam 10% da população total de pulgas). Conseqüentemente, a dermatite alérgica a picadas de pulgas (DAPP) se tornam mais frequentes também.

A literatura aponta que as doenças dermatológicas alérgicas mais comuns incluem a DAPP a dermatite atópica (DA), a hipersensibilidade alimentar (HA) e a dermatite alérgica de contato (DAC) (VASCONSELOS, 2017).

Dentre as patologias dermatológicas que mais acometem os cães, podemos citar também a otite externa, atingindo prevalência de até 20% na população canina. Estudos sugerem uma maior prevalência em animais com orelhas pendentes e com idade superior a 5 anos. Trata-se de uma inflamação da camada epitelial do canal auditivo decorrente de fatores predisponentes como corpos estranhos, parasitas, produção elevada de cerumem, umidade interna e umidade elevada do meio ambiente, sendo desencadeada em sua maior parte por agentes etiológicos (bactérias e fungos) encontrados normalmente em animais clinicamente sadios (MEGID, 1990).

2.4.2 Clínica Cirúrgica

No setor de CCPA, no período de estágio curricular, foram acompanhados 29 procedimentos cirúrgicos, cuja distribuição entre caninos e felinos encontra-se, apresentado na

figura 18. Para melhor visualização, os procedimentos foram organizados por sistemas e apresentados na tabela 15.

Figura 18: Procedimentos realizados no setor de CCPA na Clínica Veterinária Cães e Gatos, separados por raça e sexo, durante o período de estágio

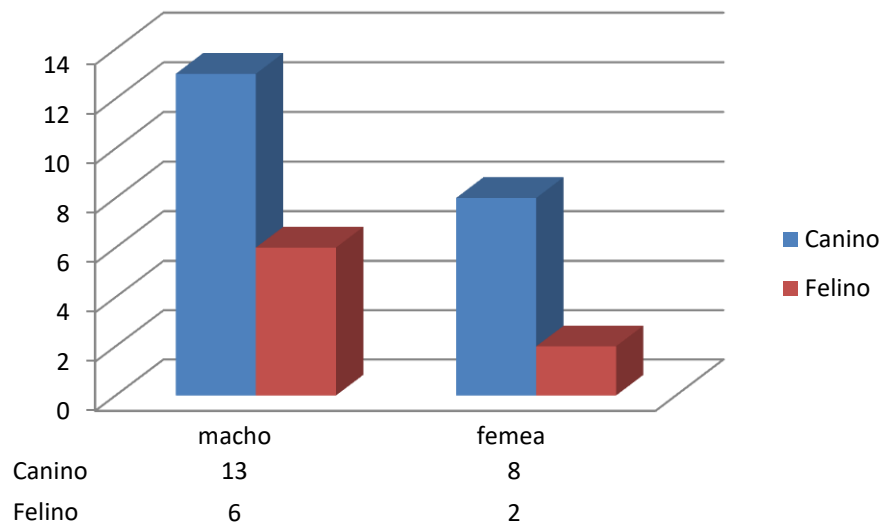


Tabela 15. Procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, separados por espécies, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Cães e Gatos, no período de 13/01/2020 a 07/02/2020.

Procedimentos Cirúrgicos	Cães	Gatos	Nº de casos
Biópsia hepática	-	1	1
Biópsia pancreática	-	1	1
Dermorrafia	4	-	4
Enterotomia	1	-	1
Enucleação	1	-	1
Esplenectomia	1	-	1
Laparotomia Exploratória	-	1	1
Mastectomia Radical Unilateral	1	-	1
Nodulectomia	1	-	1
Orquiectomia Eletiva	-	2	2
Orquiectomia Terapêutica	-	1	1
Osteossíntese de Fêmur	2	-	2
Osteossíntese de Úmero	-	1	1
Osteotomia do Platô da Tíbia	2	-	2
Ovariosalpingohisterectomia Terapêutica	4	1	5
Profilaxia Dentária	4	-	4
TOTAL	21	8	29

Figura 20: Recepção e loja comercial Clínica Veterinária Beija Flor



Fonte: Dufloth, 2020

A área da clínica médica conta com um consultório (Figura 21) provido de mesa inox para atendimento dos pacientes, balança para pesagem, uma geladeira com vacinas e medicamentos veterinários, um armário contendo insumos para uso no atendimento, pia para higienização das mãos e dos materiais, e uma mesa contendo um computador provido de sistema gerencial. O consultório também possui ar condicionado para melhor receber os clientes, e um aparelho para ultrassonografia para avaliações rápidas.

Figura 21: Consultório da Clínica Veterinária Beija Flor



Fonte: Dufloth, 2020

O setor da clínica cirúrgica consiste em bloco cirúrgico (Figura 22), equipado com mesa cirúrgica inox, foco cirúrgico, anestesia inalatória, equipamento para profilaxia dentária, suporte

para fluidoterapia, um balcão contendo materiais como: solução fisiológica, anestésicos, fio de sutura, gaze, compressa e campo cirúrgico, e um outro móvel contendo um monitor multiparamétrico e outros materiais como cateter e agulha. No bloco também são encontrados os equipamentos para intubação como laringoscópio e tubos endotraqueais de diferentes tamanhos.

Figura 22: Bloco Cirúrgico Clínica Veterinária Beija Flor



Fonte: Dufloth, 2020

Na entrada do bloco cirúrgico há local destinado à assepsia das mãos e paramentação, que conta com um tanque de inox com torneira ativável com o joelho (Figura 23). De frente para este local, está a sala de esterilização dos materiais, que possui uma bancada contendo uma pia para lavagem dos materiais usados na cirurgia e uma estufa, além de possuir compartimentos contendo materiais de limpeza (Figura 24).

Figura 23: Local para assepsia das mãos e paramentação
Clínica Veterinária Beija Flor



Fonte: Dufloth, 2020

Figura 24: Sala de esterilização de materiais Clínica Veterinária Beija Flor



Fonte: Dufloth, 2020

O local não possui internação até o presente momento, mas conta com uma sala (Figura 25) que funciona como pós-cirúrgico e MPA, equipada com baias, suporte para fluidoterapia, bomba de infusão, uma bancada contendo mais alguns materiais como cateter, agulha, gaze, compressa, clorexidina 2%, álcool 70%, água hidrogenada, bandagens, tapetes absorvíveis e solução fisiológica.

Figura 25: Sala de observação e MPA, Clínica Veterinária Beija Flor



Fonte: Dufloth, 2020

3.2 Funcionamento do local

O horário de funcionamento da Clínica Veterinária e Pet Shop Beija Flor é de segunda-feira a sexta-feira com horário das 08:30 às 12:00 e 13:30 às 18:30. Nos sábados, os atendimentos ocorrem das 08:30 às 12:00. Além desses horários são realizados plantões e atendimentos de emergências, na qual o veterinário responsável põem-se de sobre aviso.

Os atendimentos são realizados por ordem de chegada ou através de agendamento prévio. Enquanto os clientes aguardam pelo atendimento, é realizado o cadastro do paciente caso inexistente. O sistema recém adotado pela clínica garante o acesso imediato de qualquer informação do paciente, possibilitando a verificação de informações relacionadas a procedimentos clínicos, cirúrgicos, protuários, exames, terapias anteriores e custos.

3.2.1 Clínica Médica

Os pacientes são atendidos pela Médica Veterinária disponível, que em um primeiro momento realiza a anamnese do paciente, buscando informações do proprietário sobre a principal queixa do animal. É realizado exame físico completo do paciente, avaliando parâmetros como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), nível de hidratação, palpação de linfonodos, palpação abdominal, ausculta cardíaca e pulmonar e temperatura retal (TR). Caso se faça necessário exames complementares, são coletadas as devidas amostras e encaminhadas para o Laboratório de Análises Clínicas, da Clínica Veterinária Escola da Universidade Federal de Santa Catarina, em Curitiba, ou em casos de ultrassonografia e radiografia, são encaminhados para outras clínicas para a realização do exame.

Realizados os exames necessários, o Médico Veterinário então expõe a situação para o proprietário, apontando suas suspeitas diagnósticas, tratamentos e condutas a respeito do diagnóstico. Ao término da consulta, é realizada a prescrição de medicamentos e sua administração, e o agendamento do retorno, caso necessário.

3.3 Atividades desenvolvidas

Durante o período de estágio, as atividades desenvolvidas envolveram, na maior parte do tempo, o acompanhamento da rotina da CCPA, desde o preparo do bloco para os procedimentos, até a esterilização dos materiais utilizados durante as cirurgias, totalizando 320 horas.

O maior fluxo de pacientes por dia na clínica ocorreu entre 09/03/2020 e 18/03/2020, após esse período, o país entrou em estado de quarentena decorrente da pandemia causada pelo COVID-19, e os atendimentos ocorreram em caráter emergencial, ficando o veterinário responsável de sobre aviso. Ao final da quarentena, a clínica voltou ao funcionamento normal, mas era notável a queda do movimento no local.

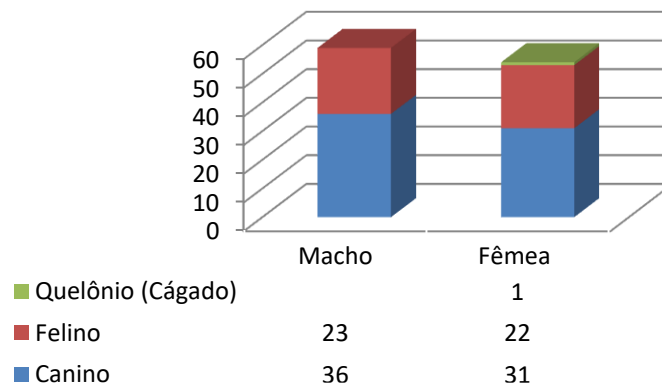
Durante as consultas, o estagiário ficava responsável pela pesagem do paciente, contenção, e pela verificação da temperatura, cor das mucosas e TPC. Ao término de cada consulta, também era de responsabilidade do estagiário a limpeza da bancada.

No setor de CCPA, o estagiário realizava a tricotomia do paciente, aplicação da MPA, e ajudava na preparação do bloco cirúrgico. Durante os procedimentos, atuava como auxiliar ou monitorava os sinais vitais do paciente. Ao término de cada procedimento, a limpeza dos materiais, bem como a esterilização dos mesmos, era realizada pelo estagiário.

3.4 Casuística

Durante o período de estágio realizado na clínica veterinária beija flor, foram acompanhados 113 casos entre cães, gatos, e um cágado (Figura 26). A clínica presta serviços para ONGs na cidade, sendo a grande maioria a castração de animais recolhidos das ruas, o que tornou a experiência mais voltada para o setor de CCPA. Além disso, durante o período de estágio, a pandemia causada pelo COVID-19 levou ao fechamento dos estabelecimentos comerciais, o que levou a clínica a funcionar apenas em caráter emergencial, não podendo realizar procedimentos eletivos. Para melhor entendimento, os dados estão exibidos na forma de figuras e tabelas, divididos por CMPA e CCPA.

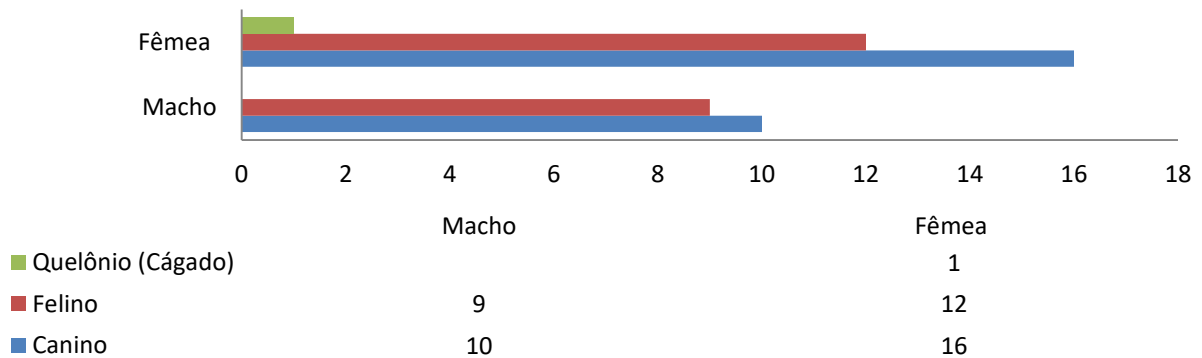
Figura 26: Número de casos acompanhados durante o período de estágio realizado na clínica veterinária beija flor, separados por raça e sexo.



3.4.1 Clínica Médica

Na CMPA foram acompanhados 48 atendimentos, distribuídos entre 26 cães, 21 gatos e 1 cágado (Figura 27).

Figura 27: Número de casos acompanhados no setor de CMPA durante o período de estágio realizado na clínica veterinária beija flor, separados por espécie e sexo.



Fonte: Dufloth, 2020

Na CMPA, grande parte desses atendimentos foram para fins de imunização dos pacientes (Tabela 16), totalizando 38 animais atendidos para este fim. A vacinação é uma das ferramentas mais utilizadas para a proteção dos animais contra doenças infecciosas, e desde a década de 60 vêm recebendo mais atenção e se baseando em conceitos mais técnicos (AMARO, 2016).

Tabela 16. Número de atendimentos referentes à imunização acompanhados durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Beija Flor.

Imunização	Cães	Gatos	Nº de casos
Vacinação	20	18	38
TOTAL	20	18	38

Dentre os atendimentos referentes ao sistema tegumentar (Tabela 17), houve um caso de dermatite atópica, diagnosticada através de exclusão de demais causas para os sinais, que, segundo Griffin (2001), é o segundo distúrbio cutâneo alérgico mais comum, sendo menos frequente apenas que a dermatite alérgica à picada de pulgas. O caso de dermatofitose foi causado por *Microsporium canis*, diagnosticado através de coleta de amostra (raspado de pele) e envio para análise em laboratório terceirizado. O caso de otite foi de retorno, que já apresentava regressão dos sinais clínicos. O cágado atendido, apresentava descamação do carapaça, letargia,

apatia e dificuldade de locomoção. O animal veio a óbito no mesmo dia, mas os sinais clínicos eram compatíveis com hipovitaminose A (PEREIRA, 2017).

Tabela 17. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Beija Flor.

Sistema Tegumentar	Cães	Gatos	Cágados
Dermatite Atópica	1	-	-
Dermatofitose	1	-	-
Hipovitaminose A (provável)	-	-	1
Otite	1	-	-
TOTAL	3	-	1

Poucos casos de afecções do sistema sensorial (Tabela 18) foram acompanhados na rotina. A ceratoconjutivite seca é uma enfermidade comum, que acomete principalmente cães. Caracteriza-se pela diminuição da porção aquosa do filme lacrimal, resultando no ressecamento e inflamação da córnea e da conjutiva, desconforto ocular e diminuição da acuidade visual. Em gatos, é comumente associada à infecção por herpesvírus (KASWAN, 1995). As causas mais prováveis para a ocorrência de lesões corneais são as traumáticas. Quando há dano à membrana basal do epitélio, as lesões tendem a demorar mais para a cicatrização (KERN,1990).

Tabela 18. Afecções do sistema sensorial acompanhadas durante o estágio supervisionado no serviço de Clínica Médica de Pequenos Animais na Clínica Veterinária Beija Flor.

Sistema Sensorial	Cães	Gatos	Nº de casos
Ceratoconjutivite seca	-	1	1
Ceratite ulcerativa	1	-	1
TOTAL	1	1	2

Apenas um caso de claudicação foi atendido, sendo em um cão de porte grande, SRD, que apresentava rigidez do membro pélvico esquerdo. O paciente então foi encaminhado para realização de radiografia da região, mas os resultados não apontaram alterações que correspondessem aos sinais clínicos.

Da mesma forma, houve o atendimento de um cão por acidente ofídico por *Bothrops* (jararacas). Este gênero de serpente encontra-se distribuído por todo o território nacional, sendo responsável pela maioria dos acidentes ofídicos no Brasil. A peçonha dessas serpentes, quando inoculado, causa sinais como dor intensa, edema, eritema, petéquias, hemorragia, hematúria,

epistaxe, hematêmese, hipotensão e choque. Isso se deve a ação proteolítica, necrosante, anticoagulante, vasculotóxicas, nefrotóxicas, miotóxicas e neurológicas (NOGUEIRA, 2011).

Das afecções do sistema genitourinário foi registrado apenas um atendimento de gato com doença renal cônica (DRC). A forma mais comum de doença renal em gatos é a DRC, sendo uma causa importante de morte nessa espécie (RICHARDS et al. 2005). É caracterizada pela perda de mais de 75% da massa funcional dos rins (POLZIN et al. 2005), que, como uma das consequências, leva ao aumento da taxa de filtração glomerular, seguida de esclerose glomerular e proteinúria (BRENNER et al. 1996).

Outro gato foi atendido com sinais de icterícia a serem esclarecidos. A icterícia é um distúrbio comum em gatos, e se caracteriza pela deposição de bilirrubina nos tecidos. Clinicamente, só é percebida após atingir concentrações de 2,0 mg/dL no sangue, e 1,5 mg/dL no soro (GRACE, 2009). Existem três causas possíveis: pré-hepática, relacionada a hemólise extravascular ou intravascular; hepática, relacionada com insuficiência hepática, podendo ser de origem primária ou secundária; e pós-hepática, que ocorre quando a bilirrubina não é corretamente eliminada, acumulando-se no sangue (COUTO, 2004).

3.4.2 Clínica Cirúrgica

No setor de CCPA foram acompanhados 63 atendimentos (Tabela 19), sendo importante ressaltar que um mesmo paciente pode ter sido submetido a mais de um tipo de procedimento.

Tabela 19. Procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, separados por espécies, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Beija Flor.

Procedimentos Cirúrgicos	Cães	Gatos	Nº de casos
Orquiectomia Eletiva	16	14	30
Ovariosalpingohisterectomia Eletiva	9	9	18
Ovariosalpingohisterectomia Terapêutica	1	1	2
Nodulectomia	2	-	2
Enucleação	2	-	2
Laparotomia Exploratória	2	-	2
Mastectomia Radical Unilateral	1	1	2
Interação Animal	4	-	4
Profilaxia Dentária	2	-	2
TOTAL	39	25	64

O protocolo anestésico utilizado, de forma geral, era MPA utilizando morfina (0,1 a 0,5 mg/kg) e acepromazina (0,025 a 0,05 ml/kg), e para a indução era utilizado 1 ml de xilazina, 2 ml de cetamina e 3 ml de midazolam diluídos em 15 ml de solução fisiológica. A dose utilizada então era de 1 ml para cada 3 kg de peso corporal.

Dentre estes procedimentos, a maioria foram de contracepção de cães e gatos. Como mencionado anteriormente, a clínica possui convênio com ONGs da cidade, o que eleva o número de procedimentos dessa natureza. Os métodos contraceptivos cirúrgicos, além de mais seguros e definitivos, de cães e gatos são fundamentais para o controle populacional destes animais, auxiliando na diminuição de indivíduos errantes ou não domiciliados (LIMA *et al.*, 2014).

A orquiectomia (OH) é a retirada cirúrgica dos testículos, epidídimos e parte dos cordões espermáticos, também conhecida como castração (OLIVEIRA, 2012). Sua maior finalidade é a de controle populacional da espécie, visto que os cães são espécies pluríparas de gestação curta, com proles numerosas e de rápido amadurecimento sexual. Mas também possui outros benefícios, como a prevenção de tumores prostáticos, principalmente quando realizada anterior à puberdade (SAMPAIO *et al.*, 2014).

A técnica de ovariossalpingo-histerectomia (OSH) eletiva é um dos procedimentos mais realizados na medicina veterinária, a qual consiste na realização de laparotomia com ablação dos ovários, tubas uterinas e útero. Consiste em um procedimento simples e de fácil execução, rotineira em clínicas veterinárias privadas e públicas e amplamente utilizada na didática de ensino da técnica cirúrgica em hospitais-escola. Existem três abordagens metodológicas para realização de OSH: por videoscopia, pela lateral do abdômen e pelo método tradicional (linha média ventral, MALM; SAVASSI-ROCHA; GHELLER, 2004; ELICES MINGUEZ; MARTINEZ-DARVE; CUESTA, 2005; FOSSUM, 2014). Independente da técnica aplicada, a OSH tem sua importância no tratamento de partos patológicos, na prevenção de neoplasias mamárias, no controle populacional de pequenos animais, nos procedimentos de esterilização eletiva (prevenção do cio e/ou de prenhez indesejada) e na prevenção e tratamento das doenças do trato reprodutivo (tumores ovarianos, hiperplasia endometrial cística – piometra (HEC), torção, prolapso e neoplasias uterinas (ELICES MINGUEZ; MARTINEZ-DARVE; CUESTA, 2005; FOSSUM, 2014).

Dentre as uteropatias e importância na medicina veterinária, destaca-se a HEC ou piometra. A piometra se caracteriza pelo acúmulo de secreção purulenta no lúmen uterino,

proveniente de uma HEC associada a infecção bacteriana (JONES *et al.*, 2007). Está associada a repetidas e prolongadas respostas ao estrógeno durante o estro, seguida por longos intervalos de dominância da progesterona (SMITH, 2006). O diagnóstico é feito através da ultrassonografia do útero, que, geralmente, apresenta-se aumentado e com cornos preenchidos com fluido anecoico para hipocoioco (VOGES; NEUWIRTH, 1996). O tratamento de escolha nesses casos, é a OSH (COUTO, 2004), que, nessas circunstâncias, é realizada de forma terapêutica.

A enucleação é a remoção do globo ocular, membrana nictitante, pápebras e, dependendo da técnica cirúrgica, com remoção da conjuntiva em maior ou menor extensão (SWINGER *et al.*, 2009). É uma opção terapêutica em casos onde a evolução da patologia se deu de tal forma que se tornou um quadro irreversível e de potencial risco para a saúde geral do paciente e/ou é causadora de dor. Uma dificuldade com relação a aceitação do procedimento por parte dos proprietários, é a questão estética final dos pacientes, mesmo quando é óbvio o benefício para a saúde e qualidade de vida (MILLER, 2008).

A mastectomia consiste na remoção de uma ou mais glândulas mamárias, e é normalmente realizada para a retirada de tumores. A retirada de uma cadeia inteira de glândulas é denominada mastectomia unilateral completa. Consiste em uma incisão elíptica ao redor das glândulas mamárias acometidas, com margem de segurança mínima de 1 cm do tumor, seguida de sua remoção. A retirada das duas cadeias mamárias (mastectomia bilateral completa) deve ser evitada, quando possível, devido a tensão gerada na linha de sutura. (FOSSUM, 2014).

Em cães, tumores com tamanho menor que 3 cm apresentam melhores prognósticos, com cerca de 35% de reicidiva em dois anos. Já os tumores maiores que 3 cm de diâmetro, apresentam taxas de reicidiva em torno de 80%. Em gatos, os tumores com menos de 2 cm apresentam menos reincidência do que aqueles maiores que 2 a 3 cm (FOSSUM, 2014).

A remoção cirúrgica de nódulos, lesões pré-neoplásicas e as superficiais de tamanho pequeno poder ser tratadas de maneira eficaz por meio da remoção cirúrgica (GOLDSCHIMIDT, 2002). Em animais que possuem tumores pequenos (menores que 2 cm) e menos invasivos, a cura pode ser alcançada através do tratamento cirúrgico. Basicamente, o procedimento consiste na retirada do nódulo com margem de segurança, que deve ser definida com auxílio de exame histopatológico prévio (CRYSTAL, 2004).

A celiotomia é uma incisão cirúrgica na cavidade abdominal; o termo laparotomia também é utilizado como sinônimo, embora tecnicamente se refira a uma incisão no flanco. É realizada por diversos motivos, e pode ter função diagnóstica (exploratória ou biópsia) e/ou

terapêuticas (FOSSUM, 2014). Os casos acompanhados foram referentes a retirada de corpo estranho.

A realização de profilaxia dentária em cães vem tomando espaço na veterinária, visto que problemas periodontal são comumente observadas nos cães (PENMAN; HARVEY, 1992). A profilaxia consiste na remoção do cálculo supragengival com recurso e instrumentos odontológicos manuais ou instrumentos mecânicos (HARVEY; EMILY, 1993).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio curricular obrigatório supervisionado foi de imensa contribuição para o aprimoramento acadêmico, onde pude colocar em prática o conhecimento que nos é passado em sala de aula durante a graduação. As experiências em diferentes clínicas, em diferentes cidades, proporcionaram uma melhor compreensão do mercado de trabalho e sua relação com condição demográfica de cada cidade.

Foi durante esta etapa que tive o prazer de conhecer diferentes profissionais e ampliar minha rede de contatos dentro da área de medicina veterinária, bem como auxiliar na escolha do caminho profissional a ser trilhado daqui por diante, abrindo minha mente para áreas que até então eu não dava muita importância.

Quanto aos locais escolhidos, quando comparados, é notável a diferença de proprietários que frequentam essas clínicas. No primeiro, a clínica está localizada demograficamente mais denso, o que contribuía para maior movimentação. Isso sem contar no tempo de existência da clínica, que, com muito trabalho e dedicação, se tornou uma referência na região. No segundo, por estar em uma cidade menor, a condição financeira da população era mais precária, o que dificultava na hora de solicitar exames complementares afim de fechar um diagnóstico preciso. Mesmo assim, as veterinárias executavam de forma muito satisfatória seus atendimentos.

Outro ponto a salientar, é que devido a quantidade elevada de estagiários simultaneamente no primeiro local de estágio, ficávamos limitados a observação e discussão dos casos. Já no segundo local, como eu era o único estagiário, pude ter um contato mais ativo com a rotina da profissão. Mas, de maneira geral, o estágio proporcionou reflexões quanto as responsabilidades da profissão e um melhor preparo para o ingresso no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- AMARO, F. D. P. A.; MACZUGA, J. M.; CARON, L. F. A Vacinologia em Cães e Gatos. **Archives of Veterinary Science**, 21(1). 2016.
- BENEDITO, G. S.; ROSSI, E. M.; CAMARGO, M. H. B. Hiperadrenocorticismo Em Cães - Revisão de Literatura. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, 4(1), 127. 2017.
- BRENNER B.M.; LAWLER E.V.; MACKENZIE H.S. The hyperfiltrationtheory: A paradigm shift in nephrology. **Kidney Int.** 49:1774-1777. 1996
- CASTELLANOS, I.; COUTO C.G.; GRAY, T.L. Clinical use of blood products in cats: a retrospective study(1997--2000). **Journal of Veterinary Internal Medicine**, 18(4), 529-532, July, 2004.
- CRYSTAL, M. A. Carcinoma Escamocelular Cutâneo. **Paciente Felino: Tópicos Essenciais de Diagnóstico e Tratamento**. 2. ed. Barueri: Manole, cap.126, p. 532-526, 2004.
- ERLES, K.; BROWNLIE, J. Canine Respiratory Coronavirus: An Emerging Pathogen in the Canine Infectious Respiratory Disease Complex. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 38(4), 815–825, 2008.
- FIGHERA, R. A. *et al.* Aspectos patológicos de 155 casos fatais de cães atropelados por veículos automotivos. **Ciência Rural**, 38(5), 1375–1380, 2008.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2256 p. 2014.
- GOLDSCHIMIDT, M. H; HENDRICK, M. J. Tumors of the skin and soft tissues. **Tumors in Domestic Animals**. 4.ed. Iowa: Iowa State Press, cap. 2, p. 45-117. 2002.
- HARARI, J. Cirurgia de pequenos animais. **Editores Artes Médicas Sul Ltda.** São Paulo. p. 164, 1999.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING N.W. Patologia Veterinária; 6 ed. capítulo 25, p. 1186-1188m 2007.
- KASWAN R.L.; BOUNOUS D.; HIRSH S.G. Diagnosis and management of keratoconjunctivitis sicca. **Veterinary Medicine**. 90: 539-560. 1995.
- MAIA, L. A. F.; LUNA, S. P. L.; PAYNE, W. J. Contracepção Cirúrgica em Cães e Gatos. **Medvet**, 2014.
- MILLER, P.E.; OFRI, R. The glaucomas. In Maggs, **Slatter's fundamentals of veterinary ophthalmology**. 4th ed. Missouri: Saunders, p. 230-257, 2008.
- MOONEY, C. Canine hypothyroidism: A review of aetiology and diagnosis. **New Zealand Veterinary Journal**, 59(3), 105–114, 2011.

- NOGUEIRA, R.M.B. Lagartas e serpentes. **Toxicologia Veterinária**. Roca, São Paulo, p.323, 2011.
- OLIVEIRA, A. L. **Técnica cirúrgica de pequenos animais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 244-245 p, 2012.
- PENNMAN, S.; HARVEY, C.E. Periodontal disease. **Manual of Small Animal dentistry**, 2ª ed. pp.37-48. West Sussex: KCO. 1992.
- PEREIRA, M. G. P *et al.*, Hipovitaminose A em tigre d'água (*Trachemys dorbignyi*): Relato de caso, **pubvet v.11, n.5**, p.466-469, 2017.
- POLZIN D. J.; OSBORNE C. A.; ROSS C.A. Chronic renal disease, p.1756-1785. In: **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 6th ed. W.B. Saunders, Philadelphia. 2208p. 2005.
- RICHARDS J.R. *et. al.* Panelreport on feline senior care. **J. Feline Med. Surg.** 7(1):3-32, 2005.
- SAMPAIO, G. R.; SILVA, F. R. C.; SALAN, M. O. Controle Populacional de Caninos e Felinos por meio da Esterilização Cirúrgica. **IX Congresso de Extensão da UFLA**, realizado entre 27 e 31 de outubro de 2014.
- SANDERSOLN, R. O. *et al.* Systematic review of the management of canine osteoarthritis. **Veterinary Record**, 164(14), 418–424, 2009.
- SMITH, F.O. Canine pyometra. **Theriogenology**, Elsevier, 66:610–2. 2006.
- SWINGER, R. L.; SCHMIDT, K. A.; CARASTRO, S. M. A modified subconjunctival enucleation technique in dogs and cats. **Veterinary Medicine**, 1, 22-25, 2009.
- VASCONCELOS, J. S. *et al.* Caracterização clínica e histopatológica das dermatites alérgicas em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 37(3), 248–256, 2017.
- VOGES, A. K.; NEUWIRTH, L. Ultrasound Diagnosis - Cystic Uterine Hyperplasia. **Veterinary Radiology Ultrasound**, 37(2), 131–132. 1996.
- WAKI, M. F. *et al.* Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos: abordagem clínica, laboratorial e terapêutica. **Ciência Rural**, 40(10), 2226–2234. 2010.
- WITHROW, S.J.; MACEWAN, E.G. Small animal clinical oncology. 3rd edition. Philadelphia: WB Saunders; 2001.
- WORKMAN, H. C.; VERNAU, W. Chronic lymphocytic leukemia in dogs and cats: the veterinary perspective. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 33(6), 1379–1399, 2003.